



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço oferecido pelo governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, à saída do Palácio Anchieta

Vitória-ES, 19 de fevereiro de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho que, enquanto há tempo, nós precisamos analisar com muito carinho o projeto apresentado pelo prefeito. Se nós fizermos a coisa no momento certo, nós vamos facilitar a vida das pessoas que moram em Vitória, que moram perto da Grande Vitória, as pessoas de Serra, de Cariacica, de Vila Velha. E tudo vai facilitar para o povo, que vai chegar em casa mais cedo.

É um projeto caro mas é um projeto que tem financiamento, portanto, é um projeto que não é difícil de ser feito. Eu entreguei uma cópia ao ministro das Cidades, vamos fazer uma discussão no governo. Pedi para o João Carlos ir trabalhando a idéia do projeto executivo porque, muitas vezes, o que demora em fazer uma obra é a ausência do projeto. Se você tem o projeto executivo, que você possa rapidamente providenciar financiamento e você possa fazer a licitação, está feita a obra. Agora, se você tem o dinheiro e não tem o projeto, as coisas ficam mais difíceis.

Eu acho que é uma necessidade de Vitória. Nós estamos agora com quatro metrôs em andamento, um de Belo Horizonte, um de Fortaleza, um de Recife e um de Salvador. Terminando essa leva, nós vamos pensar numa nova leva de cidades que precisam fazer metrô, porque é o meio de transporte mais eficaz.

Jornalista: Mas há uma previsão de (inaudível)

Presidente: Não há previsão. Primeiro, nós temos que estudar o projeto com



carinho, para depois a gente dar um OK.

Jornalista: Presidente, o governador elogiou o seu governo na (inaudível) para 2010 (inaudível) a gente está percebendo que o senhor está bem animado aqui hoje.

Presidente: Não, eu estou animado todo dia. Você nunca me viu desanimado. Eu estou animado porque as coisas estão indo bem no Brasil. Se você analisar o que foi o Brasil em 30 anos e o que é o Brasil hoje, você percebe que o Brasil quase desabrochou. As coisas estão dando certo, a economia está indo bem, a inflação está controlada, o emprego está crescendo, a indústria está crescendo, a nossa política externa está dando resultados extraordinários, o mercado interno está crescendo, o povo está adquirindo mais poder de compra. É tudo que alguém quer, é tudo que um cidadão comum e que o presidente desejam: que o País dê certo. Como está dando certo...

Eu acho que a relação que nós temos com os governadores é uma relação que poucas vezes houve na história do Brasil. Nós não disputamos nada, nós trabalhamos sempre pensando em fazer o melhor para as pessoas. E as coisas estão dando certo, é por isso que eu estou otimista. Estou mais otimista ainda porque quando nós lançamos o PAC, muita gente duvidava que o PAC ia acontecer. O PAC não só está acontecendo, como vocês jornalistas, aqui na Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Roraima, vocês vão ter o maior conjunto de obras de saneamento básico já visto na história deste País.

Jornalista: Quem acendeu vela para o PAC dar errado?

Presidente: É porque tem muita gente que torcia... você sabe que no Brasil tem um tipo de gente que acorda de manhã e vai dormir, à noite, achando que



as coisas têm que dar errado, porque é gente mal-humorada.

Jornalista: A CPI é um efeito disso?

Presidente: Eu acho que a CPI é uma coisa do Congresso Nacional. Eu não me preocupo. Ao governo cabe dar as informações que a CPI pedir. A única coisa que eu acho é o seguinte: não tem nada mais público na história deste País do que o cartão corporativo. Vejam, foi uma coisa que não foi criada por mim, foi criada em 2001 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Durante a campanha, quando o Alckmin fez crítica, eu ri, porque ele estava criticando a melhor coisa que o Fernando Henrique Cardoso tinha feito. Por quê? Porque antigamente como é que faziam os ecônomos? Eles viajavam atrás de um presidente ou de um governador, com uma mala de dinheiro para pagar a conta. Hoje, você paga no cartão e, em tempo real, vocês aqui podem entrar nas contas do governo e saber o que foi gasto na África do Sul, o que foi gasto na China. E depois, quando nós criamos, em 2004, o Portal da Transparência, era porque nós queríamos que vocês nos ajudassem. Se a gente quisesse esconder, não teria colocado no Portal da Transparência para vocês entrarem e ficarem sabendo, 24 horas por dia, o que cada um gasta.

Eu acho que a CPI, então, vai prestar um serviço à nação brasileira, porque vai aprimorar. Piorar jamais, eu acho que ela vai aperfeiçoar o sistema de gastos do governo, que pode servir para os governos estaduais, para os governos municipais, para todos nós que lidamos com recursos públicos.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu não diria que o Fidel renunciou. Eu penso que o Fidel, depois de muito tempo afastado, por conta das suas doenças, eu acho que o Fidel entendeu, por bem, que estava na hora de permitir que o Raúl seguisse, eu



diria, coordenando o destino de Cuba.

Jornalista: Isso muda alguma coisa em relação ao Brasil?

Jornalista: Não, nossa relação com Cuba (inaudível) O Brasil tem projetos de financiamento em Cuba, vamos aprimorar esses projetos. Eu acho que o Fidel vai passar para a história. É o único mito vivo que não governa hoje, ele está bem de saúde, pelo que eu vi quando o visitei, mas acho que é uma decisão sábia, uma decisão inteligente, de um homem que (inaudível) o povo cubano a tranqüilidade e a maturidade política de dar seqüência aos projetos que, juntos, eles construíram desde 1959.

(\$31EGJLP)